

Educação, Escola e Sociedade

ISSN:1983-2540

MEMÓRIAS DE MARIA ISABEL MAGALHAES FIGUEIREDO SOBREIRA (BABY) SOBRE A CRIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM MONTES CLAROS

Cláudia Aparecida Ferreira Machado¹
Emília Murta Moraes²

Tantas são as contribuições e atividades exercidas pela professora Maria Isabel Magalhães Figueiredo Sobreira (Baby), hoje com 75 anos, que apresentá-la não é tão simples. Filha de Maria Lygia Maia Magalhães e Jáder Dias de Figueiredo¹, já falecidos, nasceu em Coração de Jesus, onde morou com sua irmã gêmea, Maria da Consolação Figueiredo Cowem (Mary)² e outros dois irmãos até os 4 anos. Na década de 1950, a família se transferiu para Montes Claros e lá cursou o primário e ginásial.

Cursou Pedagogia na Universidade Federal de Minas Gerais (1960-1962) e retornou para esta instituição em 2000, quando cursou a Pós Graduação Strictu Sensu. Na graduação foi aluna de Pedro Parafita de Bessa, Cristovam dos Santos, Alaíde Lisboa, Morse Belém Teixeira, Helena Antipoff, Maria Antonieta Bianchi e Alda Lodi que influenciaram significativamente na sua formação e trajetória profissional. Também faz parte de sua trajetória acadêmica a experiência no cenário internacional em Paris e Londres quando frequentou instituições de qualidade e tradição milenares como a Université de Paris-Sorbonne, o Institut International d'Études Pédagogiques/Sèvres (centro de pesquisas em educação e celeiro de reformas educacionais), a Alliance Française e o INAS (Institut National d'Administration Scolaire). Em Londres, em 1996, com o apoio do CNPq, participou

¹ Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Atualmente é Professor titular da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. **Autora para correspondência.** E-mail<claudiaparecida@gmail.com>.

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Atualmente é Professora titular da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.



de seminários e reuniões sobre avaliação universitária no Institute of Education University of London, na Universidade de Birmingham e na Universidade de Reading.

Em Montes Claros, foi uma das idealizadoras e fundadoras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIL) que, em 1966, passou a integrar a Fundação Norte Mineira de Ensino Superior (FUNM), a atual Unimontes. Atuou como professora do Curso de Pedagogia, na Unimontes, de 1964 até 2005; como Secretária Municipal de Educação de Montes Claros de 1989 a 1992 e de 2005 a 2008 como Secretária Municipal de Educação Adjunta.



Fig. 1: João Carlos Sobreira e Baby Figueiredo
Fonte: Arquivo pessoal de Baby Figueiredo

Da Trajetória Educacional à Trajetória Profissional

Baby: O contexto da região do Norte de Minas, nos primeiros anos da década de sessenta, apresentava elementos favoráveis a um projeto para implementação de um sistema de ensino superior. Tais fatores incluíam:

- o compromisso do governo estadual, com a iniciativa de políticos da região, liderados pelo Deputado Cícero Dumont, ao criar a Fundação Norte Mineira de Ensino Superior/FUNM (Lei Estadual no. 2.615 de 24 de maio de 1962)

- o idealismo de um grupo de jovens montesclarenses, recém-formadas ou prestes a concluir o curso de graduação, determinadas a contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da região, por meio da educação; esse grupo era constituído por Isabel Rebello de Paula, Maria da Consolação Magalhães Figueiredo (Mary), Maria Dalva Dias de Paula, Maria Isabel Figueiredo Sobreira (Baby) e Maria Florinda Ramos Pina³
- a imediata disponibilidade da Fundação Educacional Luiz de Paula (FELP), como mantenedora, sem fins lucrativos, dos primeiros cursos superiores da região⁴.

Notava-se já, em Montes Claros e na região, uma premente necessidade de qualificação de professores para o ensino básico. Estudar em outros centros – Belo Horizonte, Rio e São Paulo, por exemplo – apresentava certas dificuldades: distância, recursos financeiros e condições familiares.

O projeto de instalação do ensino superior apresentou-se difícil e complexo. Grandes foram os desafios e os obstáculos. Alguns exemplos são:

- a supressão da verba destinada à aquisição da biblioteca para a FAFIL, por meio da ação de Darcy Ribeiro, doada pelo governo federal, em razão da contextualização política após o golpe militar de 31 de março de 1964
- o atendimento aos rígidos dispositivos legais do Conselho Estadual de Educação/CEE e do Conselho Federal de Educação/CFE, hoje Conselho Nacional de Educação/CNE
- a escassez de recursos financeiros mínimos para funcionamento
- a composição do quadro docente com titulação mínima exigida por lei - parte dos docentes teve que ser recrutada de localidades vizinhas, parte era constituída de profissionais graduados em diferentes áreas do conhecimento (geologia, matemática, estatística, biologia, dentre outras)⁵

³ Esse grupo contou com o incentivo e orientação de professores da UFMG: Tabajara Pedrosa, Amaro Xisto de Queiroz (também membro do Conselho Estadual de Educação) e Artur Versiani Veloso (também Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFMG).

⁴ Luiz de Paula Ferreira, Presidente da Felp, foi Vice-Prefeito de Montes Claros, Deputado Federal, escritor e empresário. Estivemos - Luiz, Isabel, Mary e eu - em Brasília, em janeiro de 1964, para viabilizar verbas federais, incluindo a biblioteca, com o apoio do então Chefe da Casa Civil, Darcy Ribeiro e do seu irmão, Mário Ribeiro.

⁵ Os primeiros professores do curso de Pedagogia exemplificam essas afirmativas: meus colegas eram Maria de Lourdes Ribeiro Paixão (Bocaiúva), Glacira Mendes (Belo Horizonte), Romildo Borges Mendes (medicina),

- as instalações físicas - o Colégio Imaculada cedeu parte das suas dependências nos dois primeiros anos; a partir do terceiro ano, em 1966, a FAFIL passou a funcionar à rua Coronel Celestino, após doação do antigo prédio da Escola Normal, doado pelo Governo do Estado de Minas Gerais à FUNM, por empenho pessoal de João Valle Maurício, primeiro Presidente e Reitor da FUNM; a FAFIL (como a FADIR) ali permaneceu até sua transferência para o campus Darcy Ribeiro.

Outras dificuldades seguiram-se – salários quase simbólicos⁶, alunos com dificuldades para custeio dos estudos, sobrecarga de trabalho de colegas que tiveram que assumir a docência de duas ou mais disciplinas. Mas nossa persistência, determinação e vontade de continuar a contribuir para o desenvolvimento da região foram fundamentais no processo da evolução e consolidação do ensino superior na região. Muitos foram os esforços de uma equipe determinada a vencer. Muitos foram os resultados obtidos. Conquistas importantes sucederam-se, mudanças institucionais aconteceram, com impacto amplamente evidenciado até o presente momento. Estes resultados incluíram:

- incorporação da FAFIL à Fundação Norte Mineira de Ensino Superior-FUNM, a célula-mater da UNIMONTES, integrando-se às faculdades criadas posteriormente – Faculdade de Direito-FADIR (1965), Faculdade de Medicina- FAMED (1969) e Faculdade de Administração e Finanças-FADEC (1972)⁷
- criação, na FAFIL, no final da década de sessenta, dos cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Matemática e Ciências (Licenciatura de 1º Grau, posteriormente reestruturado

Jorge Ponciano, Padre Tadeu de Carvalho e João Batista Lopes, (todos os três do Seminário Diocesano), Filomeno Ribeiro Pires (engenharia), João Carlos Sobreira (arquitetura).

⁶ Tivemos que contornar sérios problemas relativos à falta de isonomia salarial; aos professores que vieram de Belo Horizonte (na FAFIL, inicialmente, depois na FAMED) foi necessário oferecer salários diferenciados, com valores muito superiores aos nossos, docentes locais e regionais.

⁷ A FAMED foi idealizada por Mário Ribeiro, projeto altamente inovador, objetivando a formação de médicos generalistas, de grande necessidade para a região. Uma outra inovação foi a criação de um sistema de bolsas de estudos: para os alunos sem recursos financeiros, havia cotas de bolsas financiadas pelas Prefeituras de toda a região; o aluno beneficiado, em contrapartida, teria que prestar serviços no município patrocinador, por um período de, no mínimo, dois anos. O modelo da FAMED teve o apoio da Secretaria de Saúde de Minas Gerais e da Universidade de Tulane/Estados Unidos, dando origem ao IPPEDASAR - Instituto de Preparo e Pesquisa para o Desenvolvimento de Assistência Rural, programa igualmente avançado. Integrei a equipe técnica do IPPEDASAR, junto com Mary e distintos colegas: Itagiba de Castro Filho, João Batista Silvério, Alexandre Ramos, Eugênio Villaça Mendes, Eunice Mendes, Joel Camacho, dentre outros. O modelo FAMED/IPPEDASAR subsidiou a implantação do Sistema Único de Saúde-SUS em todo o Brasil. Lamentavelmente, esse modelo inovador sofreu descontinuidade.

como curso de Biologia); o curso de Ciências foi financiado pela SUDENE, com recursos dos programas da USAID-Ponto IV⁸

- obtenção do reconhecimento da FAFIL – o processo de reconhecimento de instituições era extremamente complexo, com exigências a serem cumpridas nas áreas acadêmica (titulação dos docentes), administrativa, financeira, instalações físicas, acervo bibliográfico e laboratórios; esse processo teve êxito após meses e meses de trabalho incessante e árduo, de reuniões e de consultas junto aos Conselheiros do CFE; o reconhecimento dos cursos foi uma vitória significativa para todos nós, pioneiros do ensino superior na região; hoje, Montes Claros e a região contam com um crescente número de profissionais, formados na FUNM/UNIMONTES cuja contribuição sempre crescente para todos os setores da economia é incontestável
- aquisição do terreno do campus Darcy Ribeiro/UNIMONTES – as quatro unidades iniciais da FUNM funcionavam em locais diversificados, algumas em prédios alugados; para promover a integração física e acadêmica, Dr João Valle Maurício, Presidente e Reitor da FUNM de 1962 a 1979, convenceu D. José Alves Trindade, Bispo Diocesano, a vender para a FUNM o prédio (hoje, Reitoria) e todo o terreno do Seminário Diocesano (hoje, o Campus Darcy Ribeiro). A FUNM não tinha recursos necessários para este investimento – 8 milhões de cruzeiros na época (1975/76); a fim de obter tais recursos, a Profa. Mary Figueiredo foi designada para, em Brasília, estabelecer negociações junto ao Diretor do DAU –Departamento de Assuntos Universitários/MEC, hoje SESU/MEC, Prof. Edson Machado de Souza (matemático, professor e pesquisador da UF Paraná, ex-Ministro de Ciência e Tecnologia, e ex-Presidente da CAPES)⁹; em 1977, com a liberação da verba, a Reitoria e a Faculdade de Medicina passaram imediatamente a funcionar no prédio do Seminário

⁸ Um fato curioso e que muitos desconhecem: para conseguir a aprovação do projeto e assinar o contrato de liberação dos recursos, saímos, eu, João Carlos, Mary e (Padre) Jorge Ponciano, para reuniões na SUDENE, em Recife, num velho Fusca pertencente a João Carlos, por estradas poeirentas, em péssimo estado, por 2.300 quilômetros, às nossas expensas.

⁹ Em 1982, quando Robert Cowen, a convite de Edson Machado/Diretor CAPES, de Darcy Closs/Diretor do CNPq, de Eurides Brito, Secretária de Educação do Distrito Federal e de Iria Gehlen/Diretora da Faculdade de Educação UnB, foi palestrante em um congresso internacional em Brasília, Edson Machado perguntou à Profa. Mary se ela era do Rio ou de São Paulo; ela o lembrou da verba para o campus da FUNM em Montes Claros; ele respondeu – “Agora sim, lembro-me bem; fiquei impressionado com sua determinação em me convencer do significado da aquisição do terreno para o campus e resolvi autorizar a liberação no valor total da verba”.

- implementação de uma estrutura organizacional da administração central, base da estrutura da Reitoria hoje¹⁰
- planejamento acadêmico-administrativo e físico-arquitetônico do campus (Plano Diretor) - projeto elaborado por uma equipe da FUNM (da qual participei), da Prefeitura do campus/UFMG e da FUNDEP; com financiamento a fundo perdido, em 1978, a Caixa Econômica Federal, em Belo Horizonte, liberou a verba no valor de 150.000,00 cruzeiros¹¹
- início e desenvolvimento de Cursos e Programas de Capacitação Docente (*lato sensu* e *stricto sensu*) – a necessidade de capacitar o corpo docente da FAFIL e, posteriormente, das outras unidades surgiu para atender os planos pessoais de qualificação profissional e as exigências do CEE e CFE; participei da equipe da FUNM na formulação e implementação de vários programas, considerados inovadores e pioneiros na época, alguns dos quais sumarizo a seguir:
 - PUC Minas/PREPES – foi proporcionada a vários colegas a oportunidade para frequentar cursos de especialização na suas áreas específicas: Wanderlino Arruda, Yvone Silveira, Elisa Veloso Pires, Rosita Bello, Juvenal Durães, Ruth Tolentino, Cleonice Freitas, Daílva Rocha, Layce Tourinho, Maria Lúcia Pires, Maria de Lourdes Santos, dentre outros;
 - Bureau Pédagogique da Embaixada da França - através da Alliance Française¹², foi criada uma série de oportunidades para cursos de

¹⁰ Para viabilizar o pleno funcionamento da Reitoria, foram recrutados funcionários do governo estadual para ali prestarem serviços, tendo o governo mantido os vencimentos integrais de todos.

¹¹ Equipe coordenadora: Mary Figueiredo (e sua equipe de trabalho na Reitoria – Baby Figueiredo, Cleonice Freitas, Marina Queiroz, Terezita Braga), Itagiba de Castro, João Carlos Sobreira e a Prefeitura do Campus UFMG/FUNDEP), com assessoria da SESU/MEC. O projeto, incluía: a estrutura físico-arquitetônica do campus, a estrutura acadêmica e administrativa (centros, bibliotecas, laboratórios), a estrutura financeira (plano de cargos e salários).

¹² Paralelamente à graduação na UFMG, cursamos, Mary e eu, a Alliance Française em Belo Horizonte, obtendo o diploma de Estudos Superiores em Língua e Literatura Francesas da Universidade de Nancy, França. Em 1964, incentivadas pelo Adido Cultural da Embaixada da França, Damien Saunal, inauguramos a Alliance Française de Montes Claros, com o apoio da FAFIL e do Conservatório Lorenzo Fernandez. Dirigimos a instituição, ensinamos a língua e a civilização francesas a um grande número de alunos, organizamos cursos de pós-graduação *lato sensu*, várias atividades culturais e viabilizamos bolsas de estudos anuais na França, com recursos

especialização e de mestrado, realizados em Montes Claros e na França, com financiamento do governo francês, entre 1965 e 1974; em Montes Claros, os cursos versavam sobre metodologia do ensino do francês como língua estrangeira, civilização e literatura francesas; na França, os cursos abrangiam várias áreas - geografia, medicina, arquitetura, gestão educacional, orientação educacional, inovações metodológicas em educação, em língua e literatura francesas e metodologia do ensino da língua francesa; exemplos de participantes desse programa incluíram Cláudio Pereira, Odílio Mendes, Luiza Otany Barbosa, Neide Rodrigues, Baltazar Pimenta, Márcia Valadares de Melo Franco, Eduardo Tupynambá, Eunice Villaça Mendes, Heloísa Netto de Castro, Mary Figueiredo, João Carlos Sobreira e Baby Figueiredo Sobreira.

- Curso de Especialização realizado em Montes Claros, financiado pela CAPES, através de convênio com a FUNM: o curso, destinado aos docentes da FAFIL e FADEC, em quatro áreas - Administração, Linguística e Literatura, Matemática e Ciências Sociais – foi coordenado pela equipe da Reitoria (da qual eu fazia parte) e foi ministrado por docentes da UFPB e UFMG.
- CAPES/Plano Institucional de Capacitação Docente - PICD: planejado pelo Prof. Marcos Maciel Formiga, Coordenador Nacional do programa, o PICD teve seu início em 1975 em cinco universidades federais. Seu êxito foi total durante várias décadas, com mais de 4.000 bolsas anuais de mestrado e doutorado, no exterior e no Brasil. No final de 1975, na contínua busca de apoio de órgãos governamentais para o desenvolvimento da FUNM, objetivando aperfeiçoar e preparar os seus docentes para as atividades de ensino e pesquisa, a Profa. Mary Figueiredo conseguiu integrar a FUNM ao PICD, com o apoio de Marcos Formiga e do Prof Darcy Closs, Presidente da CAPES. Os resultados imediatos foram: (a) criação, na Reitoria, de um núcleo de planejamento de desenvolvimento acadêmico para a capacitação de docentes – DIPLAAD; (b) implementação do Distrito Geo-educacional 17 na região de Montes Claros; (c) repasse automático e regular de recursos da CAPES para alocação de bolsas de estudos aos docentes da FUNM no país e

do governo francês. Em 1974, assumiu a direção a Profa. Madeleine Oliffsen, quando deixamos Montes Claros para estudos em Belo Horizonte (Baby) e na Universidade de Wisconsin, Estados Unidos (Mary).

no exterior; integrei, por um curto período de tempo, a equipe da DIPLAAD, composta por Mary Figueiredo (coordenadora), Cleonice Freitas, Marina Queiroz e Terezita Braga. São exemplos dos primeiros bolsistas do PICD/FUNM: na área médica, Leda Georgino de Souza (Rio de Janeiro), José Carlos Barbosa (São Paulo), Gonçalo Gomes (Rio de Janeiro), João Batista Silvério (nos Estados Unidos); em literatura brasileira, Míriam Carvalho (Paraíba); em ciências sociais, Maria Ângela Braga (Paraíba); em artes, Cibele Veloso Milo (São Paulo). A FUNM foi a sétima instituição no país a integrar o PICD.

Pedagogia: um Compromisso e uma Fidelidade

Baby: A minha prática profissional tem se fundamentado, continuamente, nos dois princípios – compromisso e fidelidade - em todas as atividades da minha trajetória de trabalho – magistério, gestão pública, desenvolvimento acadêmico. O universo acadêmico vivenciado na UFMG possibilitou-me desenvolver uma ampla percepção do ser- estar no mundo, individual e coletivamente. Consciente de minha responsabilidade, como participante de uma sociedade caracterizada pela desigualdade, engajei-me no projeto de desenvolver nos meus alunos da FUNM/UNIMONTES o compromisso com o resgate da equalização de oportunidades para os cidadãos da região norte-mineira.

No magistério, um dos meus objetivos foi criar novos espaços para uma reflexão mais ampla e profunda das políticas e práticas educacionais. Criei oportunidades condições para que meus alunos tivessem acesso a diferentes perspectivas críticas no campo da educação. Nesse sentido, não medi esforços na organização de cursos e seminários, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, renomados professores de importantes universidades brasileiras e do exterior. Estiveram conosco inúmeros pesquisadores, dentro os quais: Gaudêncio Frigotto (FGV), Paolo Nosella (UFSCar), Madalena Freire (Instituto Paulo Freire), Jacira Câmara (UnB), Marcos Formiga (CNPq e UnB), João Luiz Lafeté (USP), Antônio Flávio Barbosa Moreira (UFRJ), a equipe de Sônia Kramer (PUC/Rio e UERJ), Lucíola Licínio Santos (UFMG), Maria de Lourdes Rocha (UFMG), Glaura Vasquez de Miranda (UFMG), Oder José dos Santos (UFMG), João Batista Mares Guia (Secretário de Educação de Minas Gerais) Carlos Roberto Jamil Cury (UFMG), Vera Lúcia Alves de Brito (UFMG), Samira Zaidan e seus colegas do CEALE/UFMG, Robert Cowen (University of London and

University of Oxford). Além disso, procurei sempre incentivar em meus alunos o interesse pela qualificação em universidades brasileiras e estrangeiras – Cláudia Machado, Mércia Procópio, Maria Aparecida Colares, Emília Murta, Jussara Guimarães, Maria Cleonice Mendes Souza, Shirley Almeida, Geísa Magela Veloso, Francely dos Santos, Huagner Cardoso são exemplos de ex-alunos que compreenderam o significado do desenvolvimento intelectual através de cursos de mestrado e doutorado. Ao longo desse percurso, um outro aspecto gratificante foi contar com ex-alunos compartilhando juntos a ação docente na FUNM/UNIMONTES: América Nogueira, Geralda Magela Coelho, Maria Luiza Silveira, Elisa Pires, Maria Cleonice Freitas, além dos citados acima.

Nas minhas atividades de gestora, na Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros, por dois períodos, tive a satisfação de contar com o apoio substancial de ex-alunos. Em trabalho participativo, implementamos políticas públicas na rede municipal de educação:

- Institucionalizamos a qualificação de diretores, professores, pessoal técnico-administrativo
- Implementamos uma política de cargos e salários para valorização dos profissionais da educação
- Introduzimos, projeto-piloto inovador e de grande significação, a escola em tempo integral¹³.

O terceiro componente da minha trajetória na educação é o desenvolvimento acadêmico. Essa trajetória iniciou-se ainda quando cursava Pedagogia e continuou por mais quarenta anos, durante minhas atividades acadêmicas na FUNM/UNIMONTES. Em 1989, havia atingido o número de anos necessários para aposentar-me. Entretanto, julguei que ainda poderia continuar minha busca por maior qualidade no desempenho de minhas atividades no campo na educação. Fui à procura de novas experiências que pudessem ampliar esse desempenho, nas três dimensões da minha prática profissional.

Em 1993, vivi em Londres, durante quatro meses, objetivando aperfeiçoar meu conhecimento e prática da língua inglesa, o que me possibilitou acompanhar discussões e pesquisas referentes a políticas e reformas educacionais e seu embasamento político, econômico e social. Muito importante ainda, permitiu-me participar de seminários e workshops no Institute of Education da Universidade de Londres, onde convivi com

¹³ Esse projeto, meta principal em educação da administração do ex-prefeito Mário Ribeiro, foi descontinuado, como lamentavelmente ocorre, quando há mudanças na administração pública.

acadêmicos e pesquisadores de renome internacional como Noam Chomsky, Michael Young, Basil Bernstein, Denis Lawton, Jurgen Habermas, Robert Cowen. O Institute of Education sempre se distinguiu no cenário mundial como centro de ensino e pesquisa de excelência, para onde convergiam e convergem educadores e pesquisadores de mais de noventa países do Ocidente e Oriente. O Institute of Education, centro mundial de excelência em pesquisa e ensino, vem obtendo a primeira posição nas classificações internacionais da qualidade dos sistemas universitários na área de educação¹⁴.

Em 1996, retornei à Universidade de Londres para novos estudos. Nessa ocasião, contemplada com uma bolsa de pesquisa do CNPq, dediquei-me a aprofundar a análise das discussões sobre a avaliação universitária. Essa experiência ofereceu-me subsídios para contextualizar o caso brasileiro, em um capítulo de um livro internacionalmente conceituado, **World Yearbook of Education: The evaluation of higher education systems**, publicado no Reino Unido¹⁵.

Essas experiências no exterior foram possíveis por não exigirem meu afastamento das atividades profissionais em Montes Claros por longos períodos de tempo. Por esta razão, sempre adiei meu ingresso em um curso de mestrado no Brasil ou no exterior. Sempre considerei um mestrado como instrumento de aprimoramento de competências profissionais e de estímulo para uma reflexão crítica em educação. Jamais considerei um mestrado como uma mera via de ascensão na carreira ou como instrumento para assegurar maiores ganhos salariais. Movida pelo ideal do desenvolvimento pessoal e profissional, superando dificuldades de naturezas diversas, tive o privilégio e a felicidade de concluir, com pleno êxito, o curso. Na defesa da dissertação de mestrado, em 2003, senti meus esforços recompensados ao ouvir os comentários altamente elogiosos dos membros da banca examinadora. Isto simbolizou o reconhecimento do meu trabalho e da minha dedicação à educação.

Trajatória profissional: algumas injustiças e inúmeras satisfações

Baby: Não é surpreendente ocorrerem, em núcleos organizacionais, disputas, desentendimentos e até mesmo perseguições. Vivenciei na UNIMONTES situações similares.

¹⁴ Sistemas classificatórios (*rankings*) de grande confiabilidade: Times Higher Education, Xangai e ARWU.

¹⁵ *The evaluation of higher education systems in Brazil* (com Maria da Consolação M Figueiredo) in Robert Cowen (ed) **World Yearbook of Education: The evaluation of higher education systems**, London, Kogan Page, 1996

Presenciei inúmeras disputas pelo poder político e econômico. Essas disputas geraram, por vezes, decisões administrativas parciais e antidemocráticas. Períodos difíceis e desagradáveis. Como outros colegas, sofri as consequências, por vezes cruéis, desses equívocos de gestão.

Mas não me rendi a essas adversidades. Sempre reagi com destemor, coragem e perseverança diante de tais situações. Pelos valores que aprendi com meus pais, embasados em honestidade, transparência e consciência de uma missão a cumprir, jamais concordei com administrações permeadas de injustiças, ameaças veladas e decisões autoritárias.

Em contrapartida, o grau de satisfação que me acompanhou ao longo do meu trabalho foi crescente e de inegável magnitude. Dois exemplos ilustram esta afirmativa. A maioria expressiva de meus ex-alunos tem demonstrado grande competência profissional e uma postura ética irrepreensível. Em outra dimensão, sinto-me gratificada pelo reconhecimento público da minha contribuição ao processo educativo e pelas oportunidades profissionais que foram abertas a um número significativo da população norte mineira. Causou-me profunda honra e imensa satisfação profissional ao ter conhecimento de que meu trabalho inovador na Secretaria Municipal de Educação, com o apoio incansável de meus ex-alunos, foi considerado fator de sucesso na administração democrática e socializante de Mário Ribeiro, quando Prefeito. Este trabalho foi relatado em palestra proferida por Mário Ribeiro em Londres, a convite do Institute of Education Universtiy of London, em 1993¹⁶.

Por tudo que vivi, por tudo que fiz, pela dedicação que imprimi às minhas ações, creio que posso afirmar, alto e fortemente, inspirada no Apóstolo Paulo (2 Timóteo – 4, vs 7):
Combati o bom combate, honrei a minha trajetória e guardei a ética.

Notas:

- 1- O pai de Baby, Jáder Dias de Figueiredo, foi vereador em Montes Claros e deputado estadual; representando a Associação Brasileira de Municípios, chefiou a delegação brasileira em um congresso internacional realizado em Madri, no final da década de cinquenta; atuou de forma determinante e decisiva para a existência da CODEVASF em Montes Claros e na construção de barragens para o abastecimento de água na cidade; conviveu muito proximamente com grandes figuras da vida pública brasileira,

¹⁶ Outros exemplos de reconhecimento público do trabalho de Baby como educadora - Medalha de Honra ao Mérito Antônio Lafetá Rebello, Mérito Educacional do Governo do Estado de Minas Gerais, Medalha Urbis e Civitas, Prefeitura Municipal de Montes Claros - também são motivo de grande honra.

dentre eles, Juscelino Kubitschek, Tancredo Neves, João Goulart, Santiago Dantas e Sobral Pinto. Sua mãe, Maria Lygia Maia Magalhães, era professora, desenvolveu um eficiente método de alfabetização, trabalhando a parte cognitiva e formativa de seus alunos.

- 2- Maria da Consolação Magalhães de Figueiredo Cowem possui graduação em línguas Neolatinas(Portugues, Frances, Espanhool e Italiano), especialização em Língua Literatura e Civilização Francesa e Ensino pela Universite de Paris I (Panteheon-Sorbone) (1966), especialização em Planejamento Educacional pelo Institut International de Planification de I Education (1978), Mestrado em Administração e Planejamento de Universidades pela University of Wisconsin- Madison (1975)e doutorado em Educação Comparada pela University of London(1986). Atualmente é Brazilian Lektor do Institute of education University of London eexaminadora externa do Institut of Education University of London e examinadora externa do Instituto f Linguists. (CVL Lattes)
- 3- A entrevista: a entrevista com a Profa. Baby Figueiredo faz parte de um trabalho de elaboração de biografias dos primeiros professores do curso de Pedagogia da Unimontes. O texto apresentado é uma parte da entrevista realizada no dia 26 de maio de 2017, em sua residência, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
- 4- Cláudia Aparecida Ferreira Machado. Profa. Dra. Universidade Estadual de Montes Claros. Emília Murta Moraes. Profa. Dra. Universidade Estadual de Montes Claros.

Artigo recebido em: 02/06/2017.

Artigo aceito em: 15/06/2017.